

**Reflexão sobre o coaching educacional como um processo prático em sala de aula**

**Reflection on educational coaching as a practical process in the classroom**

**Reflexión sobre el coaching educativo como proceso práctico en el aula**

Received: 12/05/2020 | Reviewed: 12/05/2020 | Accept: 12/06/2020 | Published: 12/09/2020

**Abraham Bernárdez-Gómez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1862-5554>

Universidad de Murcia, España

E-mail: [abraham.bernardez@um.es](mailto:abraham.bernardez@um.es)

**Carmen María Caballero García**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3966-1546>

Universidad de Murcia, España

E-mail: [carmenmaria.caballero2@um.es](mailto:carmenmaria.caballero2@um.es)

**Yonatan Díaz Santa María**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1073-6711>

Universidad de Murcia, España

E-mail: [yonatan.diaz@um.es](mailto:yonatan.diaz@um.es)

**Resumo**

Nas últimas décadas, o coaching educacional tem sido proposto como uma ferramenta de uso para auxiliar o professor em seu trabalho e, desta forma, os alunos alcançam o sucesso esperado em seu processo de aprendizagem. Para isso, há inúmeros teóricos que avançaram na pesquisa desse construto e acredita-se que é necessário fazer uma sistematização humilde do que significa implementar esse processo em sala de aula. Para realizar o objetivo proposto: explorar e oferecer pesquisas relacionadas à aplicação do coaching educacional em sala de aula; desenvolve-se uma revisão da literatura que, após a realização de uma análise de conteúdo, tem extraído diferentes considerações e o processo a ser realizado para estabelecer um processo de ensino-aprendizagem no qual o coaching educacional é medido.

**Palavras-chave:** Coaching educacional; Prática em sala de aula; Processo de ensino aprendizagem.

## **Abstract**

In recent decades, educational coaching has been proposed as a tool to help the teacher in his work and, in this way, students achieve the expected success in their learning process. To do this, there are numerous theorists who have advanced in the research of this construct and it is believed necessary to make a humble systematization of what it means to implement this process in the classroom. To carry out the proposed objective: to explore and describe research related to the application of educational coaching in the classroom; a literature review has been developed that, after conducting a content analysis, has extracted different considerations and the process to be carried out to establish a teaching-learning process in which educational coaching is measured.

**Keywords:** Educational coaching; Practices in the classroom; Learning teaching process.

## **Resumen**

En las últimas décadas, el coaching educativo se ha propuesto como una herramienta para el uso para ayudar al profesor en su trabajo y, de esta manera, los estudiantes logran el éxito esperado en su proceso de aprendizaje. Para ello, hay numerosos teóricos que han avanzado en la investigación de esta construcción y se cree que es necesario hacer una sistematización humilde de lo que significa implementar este proceso en el aula. Lograr el objetivo propuesto: explorar y ofrecer investigaciones relacionadas con la aplicación del coaching educativo en el aula; se desarrolla una revisión bibliográfica que, después de realizar un análisis de contenido, ha extraído diferentes consideraciones y el proceso que se llevará a cabo para establecer un proceso de enseñanza-aprendizaje en el que se mide el coaching educativo.

**Palabras clave:** Coaching educativo; Práctica en el aula; Proceso de enseñanza de aprendizaje.

## **1. Introdução**

Tendo como ponto de partida que a educação é um dos principais pilares de qualquer sociedade, e considerando que ela precisa – em maior medida – de elementos que promovam a motivação e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, é apresentado um trabalho de revisão documental – abaixo – com o qual o valor que, na última década, será apresentado, vem adquirindo coaching educacional como uma ferramenta útil que os professores podem usar em suas salas de aula (Ayan, 2020; Campbell, 2017; Gibbons, Knapp, e Lind, 2018).

o coaching é frequentemente descrito como uma abordagem não gerencial para o aprendizado e desenvolvimento, uma vez que é a pessoa que recebe o processo que determina o tema a ser abordado e os objetivos da conversa, e que aprenderá e crescerá através do conhecimento e aprendizado que emergem de uma interação habilmente guiada (Campbell, 2017, p. 13)

Por outro lado, e de acordo com as novas demandas da sociedade do conhecimento, da educação e – consequentemente – da escola e de seus professores, eles precisam de uma abordagem que disponibilize aos alunos um conjunto de estratégias com as quais promover processos de ensino-aprendizagem (González, Diego e López, 2018; Hartman, 2020), aprimorar seus conhecimentos e alcançar o máximo desenvolvimento de suas capacidades.

Claramente, a demanda atual pela mudança de função docente é configurada como um dos principais objetivos nas escolas para atender às necessidades de todos os alunos. Portanto, a abordagem apresentada neste trabalho está focada nessa perspectiva de que ele quer engajar professores como professores-pesquisadores, e que dá origem à sua prática a responsabilidade de inovar e expandir suas metodologias (Bernárdez-Gómez e Belmonte, 2020) para responder, assim, às amplas demandas dos alunos. Trata-se, portanto, de professores que atuam como apoio aos alunos e os orientam para a superação desses obstáculos, o que pode dificultar a maximização de seu potencial nas diferentes esferas sociais em que atuam.

Dessa forma, o coaching educacional tem como objetivo proporcionar aos professores uma nova visão em termos de como ensinar e aprender, querendo – em qualquer caso – promover uma filosofia de trabalho em que o aluno se torne protagonista de seu processo de aprendizagem, promovendo uma dinâmica aberta e flexível. Além disso, é absolutamente importante ressaltar o protagonismo que a comunicação (ou linguagem) adquire nesta proposta pedagógica inovadora, uma vez que – através do estudo da literatura especializada – observou-se que a linguagem comumente utilizada pode ser transformadora (Caballero, Bernárdez-Gómez, y Díaz Santa María, 2020); ou seja, essa perspectiva percebida pela linguagem como um elemento puramente descritivo é deixada para trás. Por fim, vale ressaltar a relevância que o coaching educacional leva para outros setores profissionais e, no caso das escolas, para o trabalho entre as próprias equipes de ensino, favorecendo o trabalho em equipe, a concretização dos objetivos, a troca de informações, o apoio entre os profissionais, etc. Dessa forma, poderia ser alcançado crescimento ou desenvolvimento comum (para toda a escola), com o qual promover ambientes de aprendizagem adequados

## **2. Metodologia**

Foi previamente observado como objetivo deste texto realizar uma análise exploratória sobre pesquisas científicas em torno do coaching educacional como prática educacional. Para realizar esse processo, foi desenvolvida uma metodologia qualitativa (Chasco, 2020; Tejedor, 2020; Triana & Parra, 2020; Valladolid & Chávez, 2020) que será trabalhado no uso da técnica de análise de conteúdo após uma revisão sistemática da literatura. Esses tipos de revisões são entendidos como secundários (Pacios, 2013), devido ao uso de tais fontes, recriando conhecimento sobre um tema específico. Além disso, esse tipo de pesquisa é realizada com etapas específicas (Bernárdez-Gómez, Marafante & da Silva, 2020) “estabelecer os critérios a serem utilizados na pesquisa, coleta e análise preliminar dos documentos, a fim de selecionar aqueles que atendam aos critérios estabelecidos e, em seguida, análise final dos textos.” (p.75650)

### **2.1 Amostra**

A escolha dos diferentes textos analisados foi a partir da pesquisa em bancos de dados especializados: Eric, Qualis-capes e Dialnet. Uma vez acessados, os seguintes termos foram utilizados como descritores: #coaching, #coaching e #motivación em sala de aula. Ao realizar esta primeira pesquisa e aplicar filtros iniciais (escritos em castela, inglês ou português e publicados nos últimos 6 anos) surgiram um total de 52 referências. Ao acessar esses textos e verificar aqueles em acesso aberto, foi uma amostra de 22 artigos.

### **2.2 Processo de análise de dados**

Como observado no início desta seção, a análise dos dados foi realizada utilizando-se a técnica de análise de conteúdo e codificação indutiva (Alarcón et Al., 2017; Belmonte, Bernárdez-Gómez y Mehlecke, 2020) com o suporte do software de análise qualitativa ATLAS.ti V9. Uma das principais vantagens disso é o processo sistemático de segmentação, processamento e codificação de dados uma codificação aberta que identifica os diferentes conceitos subjacentes, para seguir através de uma análise axial na qual estabelecemos possíveis relações e acabar com um processo seletivo de codificação pelo qual analisamos os dados de forma conjunta.

### 3. Análise e Discussão

O coaching gira em torno da pessoa e das habilidades que possui para incentivá-las e melhorar o desempenho do indivíduo. Mas para alcançar esse objetivo é necessário que haja uma escolta no processo, estando em nossa situação, o professor.

Este profissional de educação terá como objetivo fazer com que seus alunos se desenvolvam plenamente. Para isso, buscará capacitá-los e, assim, perceber as capacidades presentes neles e como eles podem aproveitá-los para aumentar suas habilidades. Apesar de para alcançar esse desenvolvimento, os professores terão que praticar como líder de seu grupo, liderança vista como um fator relevante no clima e no ensino, e liberando o processo educacional atual. Um processo imerso no contínuo rebaixamento que deve ser combatido incentivando as pessoas a serem partes de seu próprio processo, encorajando a comunidade educacional a realmente intervir e ser nada mais do que um conjunto de pessoas com interesses comuns.

Para alcançar esses objetivos, foi proposto coaching educacional onde, seguindo o exposto, haverá uma relação entre professor e aluno direcionados para o impulso deste último. Deve-se ressaltar que essa disciplina é adequada para todos os tipos de alunos sem levar em conta suas características, para que possamos usá-la como ancicate para alunos com alguma necessidade específica de aprendizagem.

Dentro da educação há muitas abordagens, uma construtivista, uma humanista, etc. O que propõe o coaching seria baseado em um modelo ontológico (Utard, 2011), que não se sobrepõe a nenhum dos outros sendo capazes de trabalhar juntos. Esse conceito propõe *uma nova interpretação da ação do ser humano* facilitando o acompanhamento necessário para as transformações que o mundo hoje implica. Essa gestão é realizada através de competências conversacionais, sabendo ouvir, reconhecendo emoções e atendendo à destrutividade corporal a fim de "fazer um novo corpo". Tudo isso identificando e melhorando as capacidades, dissolvendo os obstáculos que as limitam pelos métodos que mencionamos que, como afirmado nas primeiras folhas, baseiam-se no método socrático e se lembramos que o conhecimento está na pessoa e o companheiro dessa pessoa é quem ajuda a externalizá-lo.

Uma expressão comum a muitos dos artigos que encontrei são "chaves para o sucesso". Embora o sucesso também seja pretendido por um professor com seus alunos, o que o coaching propõe como essas chaves são motivação, autoestima e autoconfiança, que poderíamos propor como aspectos psicoeducativos a serem desenvolvidos (Valderrama, 2017). O primeiro deles poderia ser dito ser um princípio básico para o ser humano, uma vez

que parte de uma necessidade, como podemos ler em qualquer escrita de Maslow, e isso é motivado a satisfazê-lo. *Motus* é o motor do mundo emocional de cada pessoa e o que os impulsiona, nada e ninguém age sem motivação. Autoestima e autoconfiança também são relevantes para o ser humano, no sentido de que há necessidade de acreditar em si mesmo e ter uma boa autopercepção para alcançar os objetivos e objetivos propostos.

Agora, vamos imaginar que um professor passou essas "chaves para o sucesso" para seus alunos. O que, *a priori*, não parece tão difícil. Se colocássemos de outra forma, estaríamos falando de pessoas diferentes que sentiram a necessidade de ir à sala de aula, confiar em suas habilidades para alcançar os objetivos, etc.

Todos os autores concordam que um coach é a pessoa que ajuda a encontrar o caminho, facilitando o desenvolvimento do potencial da pessoa para alcançar objetivos. Na escola, podemos enfatizar como um professor-coach colabora para que o aluno aumente seus pontos fortes e faça com que suas fraquezas não pesem sobre ele. Para isso, o professor deve ter a perspectiva global de seu aluno com foco nas soluções que podem ser aplicadas. Para isso, a conversa é a ferramenta mais poderosa que pode ser usada pelo professor da qual encontramos muitas amostras de sessões de coaching transcritas. Há uma série de elementos que se destacam no diálogo que poderíamos interpretar como desafios que o professor enfrenta com seus alunos e suas funções em sala de aula.

A primeira que encontramos seria a diferença de papéis entre o aluno e o professor, o que é necessário porque o professor é o membro da equipe que facilita a aprendizagem, sendo o aluno o participante ativo na sala de aula (Lentisco e Martínez, 2017). Abaixo podemos destacar o clima de escuta ativa, respeito mútuo e aceitação pelos participantes. Fatores essenciais para um diálogo correto entre as duas pessoas, que também se relacionam com outro elemento que podemos encontrar no diálogo, que seria a coresponsabilidade no processo de aprendizagem por professor e aluno. Ou seja, deixe o disco envolvido em seu próprio ensino e veja a necessidade de ambas as partes, não apenas o professor, participarem do processo.

Os seguintes elementos que podemos encontrar são o concreto do que queremos alcançar e a maneira de fazê-lo, identificando as estratégias e objetivos pessoais por parte do aluno. Para isso, é necessário examinar as crenças e circunstâncias que o condicionam e, assim, impedir que a própria pessoa limite suas habilidades (Sampaio et al., (2020)). Onde a professora desempenha um papel importante como informante das novas estratégias que ela pode seguir em seu trabalho como acompanhante no processo. Em que o aluno deve ser livre para avaliar e tomar decisões (Loredó, Arizmendiarieta e Montero, 2019) sobre o que ele

acha mais adequado e as ações que ele deve realizar para alcançar os objetivos previamente planejados, tudo com o apoio necessário do professor.

Como última função ou desafio, encontramos um elemento fundamental no coaching, que nada mais é do que uma interação dinâmica baseada em perguntas e respostas. Onde a professora evita dizer ao aluno o que fazer procurando o disco que chegue às conclusões e metas que ela possa se comprometer.

Esses pontos são enquadrados dentro do que Esteve (2019) e Moya (2019) entende como elementos caracterizadores do coaching e estabelece uma série de fases e procedimentos para um processo de coaching em sala de aula, incluindo:

1. Análise do grupo de alunos e nível de desempenho da classe, sendo o objetivo disso conhecer as características sociais e de desempenho dos alunos (Pratts, 2018).
2. Planejamento conjunto de conquistas, tendo como principais objetivos orientar, refletir e identificar sobre atitudes, habilidades e obstáculos que existem no grupo (Oliveira-Silva et al., 2018).
3. Fase de motivação em que se trata de gerar, promover e desenvolver comportamentos e habilidades para alcançar os objetivos propostos para os alunos (Barato e Moneo, 2016).
4. Em seguida, teríamos que treinar e observar as diferentes situações, praticar os comportamentos esperados, procurar oportunidades para observá-los e manifestar ao aluno e a toda a classe como essa observação está dentro do processo para um propósito construtivo nele (Silva et al., 2018).
5. Após o processo, devemos dar feedback ao aluno para que ele possa melhorar o processo que está ocorrendo nele (Soriano, 2016).
6. Ao finalizar, repensaríamos novas ações e metas para relacionar a prática de habilidades ao sucesso. É preciso induzir autodidato para que o aluno gere autonomia em relação ao processo (Becart e Garrido, 2016).

Embora os passos a seguir sejam de forma tão marcante, é necessário lembrar que o coaching é um processo circular, portanto não há problema em retornar a uma fase anterior, se necessário ou repetir todo o processo ao identificar outras habilidades para melhorar não encontradas no início (Huamán e Tejeda, 2016Palacio, Vargas e Taboada, 2019). Embora esse processo, e mais no campo da educação e da atenção à diversidade, seja usado como

ferramenta para fortalecer o processo. No entanto, diante dessas metodologias, que são mascaradas para os alunos, temos outras que são descobertas para eles.

#### 4. Conclusões

Em muitos artigos encontraremos a coleção sobre as mudanças a que fomos submetidos durante o último meio século. A maioria delas, mudanças sociais, afetou, sem dúvida, o campo educacional, que passou pela mesma modificação que os demais. Revolução tecnológica ou diversidade em sala de aula são apenas algumas das mudanças mencionadas, para as quais uma opção de ação é necessária.

Como eu vi, esta opção poderia muito bem ser coaching. Em parte, porque é uma disciplina nascida dentro e para o casuístico atual, e por outro lado, porque mergulha na raiz do ser humano, facilitando a realização dos objetivos e melhoria do desempenho. Se o levarmos para a escola, o coaching buscará o alinhamento da comunidade educacional, otimizando o trabalho, relacionamentos e pessoas.

A aplicação de coaching na escola envolve motivar os alunos e apoiá-los a melhorar seus resultados e desenvolvimento. Como vi ao longo deste trabalho, essa disciplina é valorizada como uma ferramenta com potencial para combater questões como abandono ou atenção à diversidade, tendo em vista que ela pode ser aplicada à generalidade dos alunos para ajudá-los a ter sucesso.

Esse método proporciona ao aluno habilidades que beneficiam o alcance dos objetivos e seu interesse pela aprendizagem, tendo como ferramentas básicas a motivação para o aluno e o aprimoramento da autoconfiança. Para isso, como diz a palavra, o coach deve atuar como coach e regente do interior da pessoa, proporcionando emoções positivas em sala de aula que servem para reduzir a hostilidade do sistema educacional em relação aos seus usuários.

Por fim, dizer que a disciplina aqui discutida tem múltiplas aplicações na área educacional, como um processo de interação com os alunos ou propondo atividades a serem realizadas em sala de aula. Embora também pudesse ser integrado ao próprio sistema, desde a formação de novas gerações de professores até a formação contínua que recebem por meio de sua inclusão nos projetos educacionais dos centros.

Para o futuro trabalho, após uma revisão e estudo profuso deste novo construtor, será uma aplicação do coaching educacional, classificando a influência que isso tem no processo de aprendizagem com um conjunto mais amplo de experiências que reforçam seu uso.



## Referências

Alarcon, A., Munera, L. & Montes, A. (2017). La teoría fundamentada en el marco de la investigación educativa. *Saber, ciencia y libertad*, 12(1), 236-245. <https://doi.org/10.18041/2382-3240/saber.2017v12n1.1475>

Ayan, S. J. (2020). «La reflexión es el centro del coaching». *Mente y cerebro*, 104, 23-30.

Barato, J. A. B., & Moneo, M. R. (2016). La relación entre el proceso de autorregulación y el proceso de coaching. *Universitas psychologica*, 15(1 (enero-marzo)), 141-152. <https://doi.org/10.11144/javeriana.upsy15-1.rpap>

Bécart, A., & Garrido, J. D. R. (2016). Fundamentos del coaching educativo: Caracterización, aplicaciones y beneficios desde los cuatro pilares del saber. *Plumilla Educativa*, 18(2), 344-362. <https://doi.org/10.30554/plumillaedu.18.1973.2016>

Belmonte, M. L., Bernárdez-Gómez, A., & Mehlecke, Q. T. C. (2020). La relación familia-escuela como escenario de colaboración en la comunidad educativa. *Revista Valore*, 5, 5025.

Bernárdez-Gómez, A., Marafante, G., Da Silva, L. (2020). Perspectivas teóricas sobre o engajamento agêntico. *Braz. J. of Develop*, Curitiba, 6(10), 75648-75661. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-116>

Bernárdez-Gómez, A., & Belmonte, M. L. (2020). Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. *Research, Society and Development*, 9(10), e6849109234. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9234>

Caballero, C., Bernárdez-Gómez, A. & Díaz Santa María, Y. (2020). Reflecting on the rural school in Spain. *Research, Society and Development*, 9 (11), e42291110258. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10258>

Campbell, J. (2017). ¿Qué es el «coaching» en educación y por qué es importante? *Aula de innovación educativa*, 262, 12-16.

Chasco, S. R. (2020). El rigor de lo cualitativo: Las obligaciones empíricas de la interpretación socioantropológica. *REIS: Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 170, 167-171.

Esteve, P. P. (2019). ¿Herramientas de coaching educativo para la orientación? *Aula de secundaria*, 32, 24-28.

Gibbons, L. K., Knapp, M. C., & Lind, T. (2018). Coaching through focusing on student thinking. *Teaching Children Mathematics*, 25(1), 24-29. <https://doi.org/10.5951/teacchilmath.25.1.0024>

González, M., Diego, A. de, & López, J. G. (2018). Mindfulness y coaching: Promoviendo el desarrollo de la presencia y la conciencia plena. *MLS psychology research*, 1(1), 79-94. <https://doi.org/10.33000/mlspr.v1i1.114>

Hartmann, C. (2020). La moda del coaching. *Mente y cerebro*, 104, 16-22.

Huamán, R. J. Z., & Tejeda, M. E. V. (2016). El coaching: Una forma para fortalecer el profesionalismo del docente en el aula. *Páginas de educación*, 9(2), 156-189. <https://doi.org/10.22235/pe.v9i2.1294>

Lentisco, C. S., & Martínez, O. L. (2017). Educación, psicología y coaching: Un entramado positivo. *Educatio siglo XXI: Revista de la Facultad de Educación*, 35(1), 145-164. <https://doi.org/10.6018/j/286261>

Loredo, E. R., Arizmendiarieta, B. S., & Montero, C. R. (2019). Ámbitos de aplicación del Coaching educativo: Una revisión bibliográfica del periodo 2013-17. *Educatio siglo XXI: Revista de la Facultad de Educación*, 37(2), 223-244. <https://doi.org/10.6018/educatio.387091>

Moya, A. V. (2019). Coaching educativo: ¿Qué identidad docente nos revela esta nueva corriente? *Foro de Educación*, 27, 271-287. <https://doi.org/10.14516/fde.657>

Oliveira-Silva, L. C., Leite, C. D. de S. W., Carvalho, P. S. F., Anjos, A. da C. dos, & Brandão, H. I. M. (2018). Desvendando o Coaching: Uma Revisão sob a Ótica da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(2), 363-377. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942017>

Pacios, A. (2013). *Técnicas de búsqueda y uso de la información*. Editorial Universitaria Ramón Areces.

Palacio, C. G., Vargas, D. E. G., & Taborda, H. P. (2019). Coaching as a Professional Development Strategy for Adjunct Instructors in a Colombian University. *Profile: Issues in Teachers' Professional Development*, 21(1), 121-135. <https://doi.org/10.15446/profile.v21n1.71362>

Pratts, P. (2018). Las preguntas poderosas que nos cambian la vida: Ahora Coaching vs. siempre filosofía. *Paideia: Revista de filosofía y didáctica filosófica*, 38(112), 149-154.

Sampaio, A. R., Pimenta, N. J., Machado, M., & Teques, P. (2020). Development and validation of the Fitness Coaching Behavior Scale: Factor structure, validity and reliability. *Retos: Nuevas Tendencias En Educación Física, Deporte y Recreación*, 37, 687-693. <https://doi.org/10.47197/retos.v37i37.74344>

Serey, D., & B, P. Z. (2021). La convivencia escolar post COVID 19: Una propuesta didáctica desde el coaching educativo. *IJERI: International journal of Educational Research and Innovation*, 15, 143-161. <https://doi.org/10.46661/ijeri.5005>

Silva, L. A. A., Gómez, L. S. G., Montoya, M. M. M., & Lara, H. S. I. (2018). Coaching educativo: Desarrollo de competencias en el educando de Nivel Superior. *INNOVA Research Journal*, 3(11), 169-182. <https://doi.org/10.33890/innova.v3.n11.2018.804>

Soriano, M. T. (2016). Coaching: “Herramienta para el cambio”. *Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado*, 20(1), 366-367.

Tejedor, J. A. H. (2020). Knowing Oldest Old's Preferences May Improve their Healthcare: A Qualitative Study. *Revista Iberoamericana de Bioética*, 12, 1. <https://doi.org/10.14422/rib.i12.y2020.001>

Triana, C. P. C., & Parra, J. J. T. (2020). Estudio cualitativo del aprendizaje experiencial para equipos de trabajo organizacional. *Revista de ciencias sociales*, 26(3), 71-82. <https://doi.org/10.31876/rcs.v26i3.33232>

Valderrama, B. (2017). ¿Qué aporta el coaching a la educación? *Revista Padres y Maestros / Journal of Parents and Teachers*, 369, 34-40. <https://doi.org/10.14422/pym.i369.y2017.005>

Valladolid, M. N., & Chávez, L. M. N. (2020). El enfoque cualitativo en la investigación jurídica, proyecto de investigación cualitativa y seminario de tesis. *Vox Juris*, 38(2), 69-90. <https://doi.org/10.24265/voxxuris.2020.v38n2.05>

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Abraham Bernárdez-Gómez- 33%

Carmen María Caballero García - 33%

Yonatan Díaz Santa María - 33%